



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

Voto de pesar n.º /2025

Pelo falecimento de Eduardo Gageiro, fotógrafo do povo e da revolução

O falecimento do fotógrafo Eduardo Gageiro a 4 de junho de 2025, aos 90 anos de idade, constitui uma grande perda para a cultura portuguesa, impelindo-nos a assinalar o seu notável legado histórico que contribuiu para a preservação da memória e a formação da nossa identidade coletiva.

Por ocasião dos 50 anos do 25 de Abril, na Cordoaria Nacional inaugurou-se, em 2024, a exposição Factum, uma seleção de algumas das melhores fotografias da carreira de Eduardo Gageiro, que constitui um registo singular de décadas da história política e social portuguesa. São fotografias vibrantes e icónicas de Eduardo Gageiro que ilustram o Portugal de Salazar a preto e branco, a queda do regime do Estado Novo, as ruas de Lisboa agitadas pela revolução de Abril e pela alegria e frenesim desses primeiros momentos cruciais da formação da democracia portuguesa.

Nascido em 1935, em Sacavém, é no ambiente fabril da Fábrica de Loiça de Sacavém que Eduardo Gageiro começou a trabalhar e a experimentar as suas primeiras máquinas fotográficas. O convívio diário, ao longo de uma década, com os operários, escultores e pintores de Sacavém acabariam por ser fundamentais na sua escolha de carreira como fotógrafo.

Em 1957, dá os primeiros passos como repórter fotográfico no *Diário Ilustrado*, dando início a uma carreira ímpar na fotografia portuguesa e que o levaria a colaborar com *O Século*, *O Almanaque*, o *Match Magazine* bem como a Eva, a Associated Press (Portugal), a Companhia Nacional de Bailado, a Assembleia da República e a Presidência da República.

Ao longo da sua extensa carreira, Eduardo Gageiro recebeu inúmeras distinções e condecorações, tendo sido agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique e ordenado cavaleiro da Ordem de Leopoldo II, da Bélgica.

O seu trabalho foi exibido em múltiplas exposições e encontra-se disponível numa extensa bibliografia, produzida em colaboração com ilustres figuras da literatura portuguesa.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

A lente de Eduardo Gageiro atravessou as convulsões e transições de Portugal e do mundo ao longo de grande parte do século XX e início do século XXI – sem nunca fugir à denúncia das desigualdades e das vidas marcadas pela pobreza e injustiça social. Nas suas palavras, “Gostaria de ser recordado como um rapaz de Sacavém, que procurou sempre denunciar as injustiças e que vai morrer vertical”. Será recordado não só como um rapaz de Sacavém, mas também como um dos mais influentes fotógrafos portugueses da nossa história.

Assim, o Vereador do LIVRE propõe que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão a 6 de junho de 2025, delibere:

- 1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Eduardo Gageiro, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências;
- 2 – Remeter o presente voto de pesar à sua família.

Lisboa, 6 de junho de 2025,

O VEREADOR

Carlos Teixeira